

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS
CURSO DE MEDICINA**

PABLO ALMEIDA DE GÓIS

**ANÁLISE PRAGMÁTICA DO CONTEXTO LABORAL DOS BOMBEIROS
MILITARES SOB O PANORAMA DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS
PRECURSORES DE ACOMETIMENTOS DE TRANSTORNOS MENTAIS NESTES
PROFISSIONAIS**

JOÃO PESSOA - PB

2022

PABLO ALMEIDA DE GÓIS

**ANÁLISE PRAGMÁTICA DO CONTEXTO LABORAL DOS BOMBEIROS
MILITARES SOB O PANORAMA DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS
PRECURSORES DE ACOMETIMENTOS DE TRANSTORNOS MENTAIS NESTES
PROFISSIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Medicina pela Universidade Federal da
Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Alfredo José
Minervino

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G616a Gois, Pablo Almeida de.

Análise pragmática do contexto laboral dos bombeiros militares sob o panorama dos principais elementos precursores de acometimentos de transtornos mentais nestes profissionais / Pablo Almeida de Gois. - João Pessoa, 2022.

18 f.

Orientação: Alfredo José Minervino.
TCC (Graduação) - UFPB/CCM.

1. Saúde militar. 2. Transtorno de ansiedade. 3. Transtorno depressivo maior. 4. Esgotamento profissional. 5. Saúde mental. I. Minervino, Alfredo José. II. Título.

UFPB/CCM

CDU 613.86(043.2)

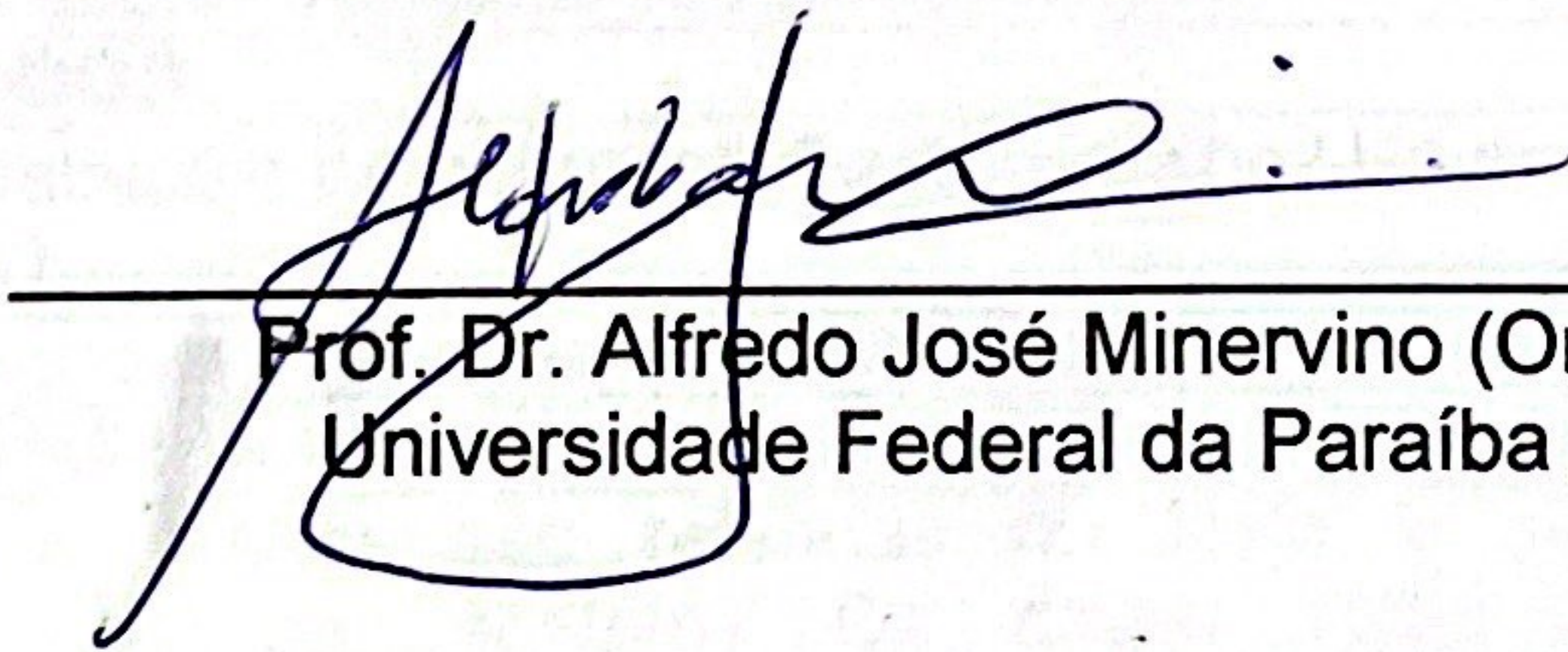
PABLO ALMEIDA DE GÓIS

**ANÁLISE PRAGMÁTICA DO CONTEXTO LABORAL DOS BOMBEIROS
MILITARES SOB O PANORAMA DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS PRECURSORES
DE ACOMETIMENTOS DE TRANSTORNOS MENTAIS NESTES PROFISSIONAIS**

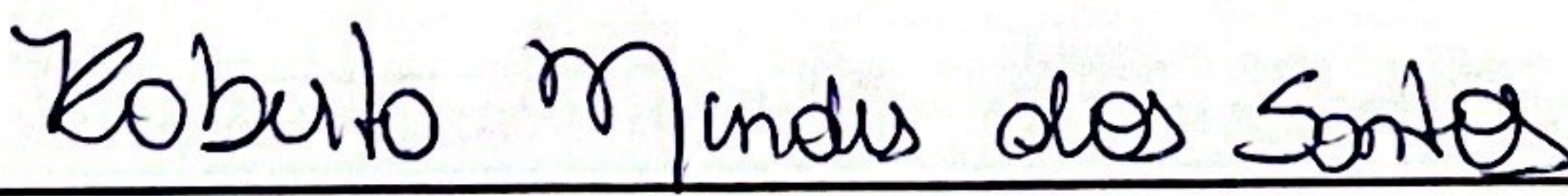
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Medicina
pela Universidade Federal da Paraíba.

Aprovado em: 30/05/2022.

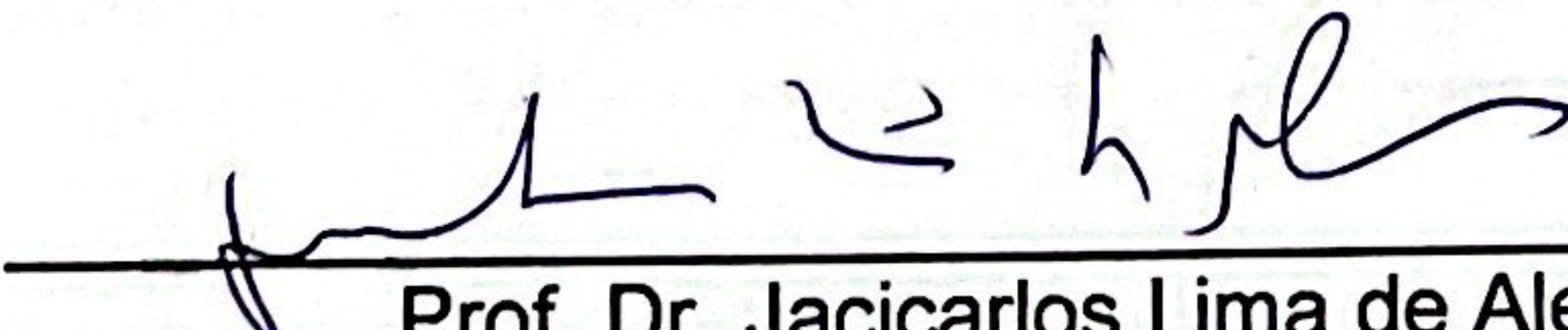
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Alfredo José Minervino (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Mr. Roberto Mendes dos Santos
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Dr. Jacicarlos Lima de Alencar
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**ANÁLISE PRAGMÁTICA DO CONTEXTO LABORAL DOS BOMBEIROS
MILITARES SOB O PANORAMA DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS
PRECURSORES DE ACOMETIMENTOS DE TRANSTORNOS MENTAIS NESTES
PROFISSIONAIS**

Pragmatic analysis of the working context of military firemen under the overview of
the main precursor elements of psychopathological affects in these professionals

Análisis pragmático del contexto laboral de los bomberos militares bajo la visión
general de los principales elementos precursores de los afectos psicopatológicos en
estos profesionales

Pablo Almeida De Góis^{1*}

RESUMO

A categoria profissional de bombeiro militar, por apresentar em seu âmbito laboral um conjunto de fatores estressantes, como a carga de trabalho extensa e o desgaste físico e mental - fatores estes inerentes à natureza das atividades às quais eles são rotineiramente submetidos - apresenta-se largamente propensa a desenvolver, em face da exposição à tal contexto, uma série de acometimento de transtornos mentais, tais quais transtorno depressivo maior, síndrome de *Burnout* e transtorno de ansiedade generalizada. Nesse contexto, a incidência de tais transtornos mentais pode interferir diretamente no desempenho funcional destes profissionais, de modo a tornar o trabalhador - o qual necessita de força, concentração, estabilidade emocional e agilidade - menos disposto para o seu exercício laboral efetivo. Assim, faz-se necessária a cooperação governamental no que concerne proporcionar aos bombeiros militares um melhor ambiente de trabalho, bem como atendimento psicológico efetivo para manutenção devida de sua saúde mental. Nesse ínterim, objetiva-se realizar uma análise pragmática acerca do contexto laboral dos bombeiros militares, em detrimento dos principais elementos precursores de eventuais acometimentos de transtorno mental nestes profissionais.

Palavras-chave: Saúde militar; Transtorno de ansiedade; Transtorno depressivo maior; Esgotamento profissional; Saúde mental.

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa-Paraíba. *E-mail: pablobmpb@gmail.com

ABSTRACT

The professional category of military firefighter, for presenting in its work scope a set of stressing factors, as the extensive workload and the physical and mental exhaustion - factors these inherent to the nature of the activities to which they are routinely submitted - presents itself largely prone to develop, in the face of exposure to such a context, a series of mental disorders, such as major depressive disorder, Burnout syndrome and generalized anxiety disorder. In this context, the incidence of such mental disorders can directly interfere in the functional performance of these professionals, in order to make the worker - who needs strength, concentration, emotional stability and agility - less willing to perform their work effectively. Thus, governmental cooperation is necessary with regard to providing military firefighters with a better working environment, as well as effective psychological care for the proper maintenance of their mental health. In the meantime, the objective is to carry out a pragmatic analysis about the work context of military firefighters, to the detriment of the main precursor elements of possible mental disorders in these professionals.

Keywords: Military Health; Anxiety Disorders; Major Depressive Disorder; Professional Burnout; Mental Health.

RESUMEN

La categoría profesional de bombero militar, por presentar en su ámbito de trabajo un conjunto de factores estresantes, como la gran carga de trabajo y el agotamiento físico y mental -factores estos inherentes a la naturaleza de las actividades a las que se somete habitualmente- se presenta en gran medida propensa desarrollar, ante la exposición a tal contexto, una serie de trastornos mentales, como el trastorno depresivo mayor, el síndrome de Burnout y el trastorno de ansiedad generalizada. En ese contexto, la incidencia de tales trastornos mentales puede interferir directamente en el desempeño funcional de estos profesionales, con el fin de hacer que el trabajador, que necesita fuerza, concentración, estabilidad emocional y agilidad, esté menos dispuesto a desempeñar su trabajo con eficacia. Por lo tanto, es necesaria la cooperación gubernamental en lo que se refiere a brindar a los bomberos militares un mejor ambiente de trabajo, así como una atención psicológica eficaz para el adecuado mantenimiento de su salud mental. Mientras tanto, el objetivo es realizar un análisis pragmático sobre el contexto de trabajo de los bomberos militares, en detrimento de los principales elementos precursores de posibles trastornos mentales en estos profesionales.

Palabras Clave: Salud Militar; Trastorno de Ansiedad; Trastorno Depresivo Mayor; Agotamiento Profesional; Salud Mental.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	7
2.1 Caracterização doutrinária do transtorno depressivo maior	7
2.2 O transtorno de ansiedade generalizada no âmbito laboral	9
2.3 As condições de trabalho estressantes e a síndrome de <i>Burnout</i>	11
2.4 Análise pragmática do ambiente laboral dos bombeiros militares	12
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

O equilíbrio da saúde mental é uma temática que, hodiernamente, permeia os debates no âmbito médico, uma vez que se observa, estatística e pragmaticamente, um número progressivamente crescente de casos práticos de transtornos mentais diagnosticadas (OMS, 2018).

Em conformidade com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2006), a saúde mental não possui uma conceituação propriamente definitiva, uma vez que existem fatores variados, incluindo padrões cognitivos e emocionais, comportamentais, sociais e profissionais a serem observados. A boa saúde mental faz-se importante para a convivência humana, principalmente em ambientes de trabalho. Logo, um impacto negativo nessa seara pode facilitar o desenvolvimento ou agravamento de transtorno mental (OMS, 2018).

Ainda, a OMS (2006) destaca que a boa saúde geral do indivíduo está intimamente ligada à saúde mental, através da tríade do bem-estar, ou seja, devem estar em boas condições os campos: físico, psíquico e social do indivíduo. Por não se tratar de ordem fisiológica, muito se negligencia a saúde mental, que é de grande importância para o desenvolvimento das atividades cotidianas (OMS, 2018).

Os setores de atividade humana, como a convivência e desenvoltura de relacionamento com diversos indivíduos no âmbito laboral e familiar, são importantes para o desenvolvimento de habilidades sociais e manutenção da saúde mental (AMATO *et al.*, 2010).

Em relação ao trabalho, o mesmo figura como meio de subsistência e traz significado para a existência em comunidade. Logo, ele é uma fonte importante para definição de caráter e personalidade, e consequentemente para a identidade do indivíduo face à sociedade (AMATO *et al.*, 2010).

Sob a égide de tais perspectivas, é válido salientar que uma série de elementos rotineiros podem funcionar como elementos de desestabilização da saúde mental. Nesse sentido, Fernandes e Heck (2004) discorrem que a rotina de trabalho, bem como o ambiente laboral, são fatores etiológicos recorrentemente apresentados por pacientes em queixas de estresse, de modo a justificar que as exigências e expectativas do trabalho, por exemplo, frequentemente marginalizam a necessidade do indivíduo, principalmente na questão psicológica.

De acordo com Ramírez (2002), as condições de estresse, ou grande pressão e tensão, são desencadeadas biologicamente e psicologicamente como uma reação natural do ser humano ao se adaptar a situações novas. Entretanto, como qualquer condição fisiológica habitual do corpo humano, existe uma quantidade de estresse aceitável para o desenrolar de atividades; ao ultrapassá-la, desencadeia-se um desequilíbrio homeostático; por conseguinte, as reações podem ser exageradas e duradouras, tanto no setor psicológico quanto no fisiológico (RAMÍREZ, 2002).

Nesse ínterim, considerando a escassez de produções acadêmicas acerca da problemática da correlação do trabalho de bombeiros militares e o surgimento ou o agravamento de transtorno mental, além de observados os impactos da saúde mental no cotidiano de bombeiros, o presente estudo possui o escopo de analisar as possíveis relações de incidência de transtorno mental - como o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e o transtorno depressivo maior - no exercício do trabalho de bombeiros militares (OLIVEIRA, 2010).

Esta pesquisa objetiva analisar os possíveis riscos de acometimento de patologias de ordem psíquica na atividade laborativa de bombeiros militares, bem como a preponderância contextual de transtorno de depressão, ansiedade e síndrome de *Burnout* em detrimento do estresse sofrido, de modo a observar as condições de trabalho e o seu efeito nos trabalhadores.

Neste trabalho foram utilizados para análise estudos bibliográficos como teses, dissertações, artigos científicos, além de livros relacionados à saúde mental. Através da observação pragmática de tal compilado bibliográfico, pode-se estabelecer uma relação entre o cotidiano exaustivo e as condições de trabalho enfrentadas por bombeiros militares e a incidência de transtorno mental.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Caracterização doutrinária do transtorno depressivo maior

De acordo com Moreira, Marques e Bandeira (2021) apesar do ainda grande contingente de casos de depressão sub-notificados, apresentam-se estatisticamente crescentes os índices de prevalência de depressão em todo o mundo, fazendo com que transtornos mentais como a depressão figurem fortemente entre as mais comuns doenças da sociedade hodierna. Importa destacar que doenças mentais

impossibilitam o integral funcionamento das capacidades cognitivas e comportamentais dos indivíduos, de modo a causar danos passageiros ou permanentes na vida cotidiana, seja social, seja laboral do indivíduo.

Nesse contexto, e em conformidade com o Manual Diagnóstico e Estatístico para Transtornos Mentais (DSM-5, 2014) o transtorno depressivo maior está compreendido entre as diversas facetas que abrangem os transtornos relacionados ao humor. De acordo com DSM-5 (2014), a apresentação do referido transtorno se dá através da ocorrência - cotidianamente, na maior parte do dia, e pelo período de duas semanas -, de um conjunto somatório de sintomatologia em que cada indivíduo manifesta de forma distinta, não associada à apresentação de fase maníaca.

Destacam-se como características primordiais do transtorno depressivo maior, segundo o DSM-5 (2014), a incidência da perda de interesse no desempenho de atividades, sejam elas cotidianas ou não, bem como a apresentação de humor deprimido associado ao sentimento de culpa ou de inutilidade. Acresce-se a esses fatores, falta de energia, aumento ou nenhuma incidência de sono, desregulação do apetite - de modo a provocar aumento ou diminuição de peso -, apatia, dificuldade em formular pensamentos e em tomar decisões, constantes pensamentos associados à morte, além de alteração comportamental, resultando na preferência ao afastamento do convívio social, familiar e profissional (DSM-5, 2014).

Alguns fatores específicos corroboram para o desenvolvimento do transtorno depressivo maior, de acordo com DSM-5 (2014), sendo eles os fatores biológicos - observados através de alteração hormonal, disfunção dos neurotransmissores e alterações neuro-anatômicas -, fatores genéticos e fatores psicossociais - analisados sob a ótica de vivência pessoal e construção de personalidade. Destaca-se, ainda a existência de características clínicas prevalentes em pacientes acometidos por transtorno depressivo maior, como a incidência de transtorno de ansiedade generalizada e do abuso de substâncias - tendo como exemplo mais acessível o álcool etílico (DSM-5, 2014).

Neste ínterim, o estresse consubstancia-se como elemento chave a ser ponderado, de modo que eventos estressantes vivenciados durante o cotidiano se configuram como sendo alguns dos mais comuns fatores psicossociais a contribuir para o desenvolvimento de transtorno depressivo maior (MOREIRA, MARQUES e BANDEIRA, 2021).

De acordo com o DSM-5 (2014), existem vertentes dentro do estudo psiquiátrico que atribuem o fator estressante do episódio pioneiro - estresse traumático - à modificação morfológica cerebral, de modo que tais mudanças podem vir a desencadear a desestruturação funcional de neurotransmissores, além de decréscimo de neurônios. Logo, um indivíduo submetido à grande quantidade de estresse de modo contínuo e diário, possui chances significativas de apresentar episódios de depressão maior (MOREIRA, MARQUES e BANDEIRA, 2021).

Sob essa perspectiva, a exposição à carga excessiva de trabalho, o ambiente laboral desequilibrado e a exigência de maior desempenho psicológico do indivíduo na execução do labor figuram como situações traumáticas em ampla escala - e potencialmente desencadeadoras de transtornos depressivos (MATA, PIRES e BONFATTI, 2017). Ademais, a carga emocional depreendida no cotidiano, aliada à pressão sentida a cada ocorrência, frequentemente resultam em profissionais de emergência sendo submetidos ao papel de potenciais pacientes acometidos por transtorno depressivo maior (LIMA e ASSUNÇÃO, 2015).

2.2 O transtorno de ansiedade generalizada no âmbito laboral

Em uma vertente pragmática, constata-se que a grande carga de compromissos e responsabilidades adquiridos na pós-modernidade proporcionam, concomitantemente ao desenvolvimento tecnológico, novos pontos de preocupação no indivíduo hodierno, de modo a super inflar fatores estressantes (FARIAS, 2013).

Nesse ínterim, a maioria das atividades humanas rotineiras são intrinsecamente permeadas por algum grau de ansiedade; sob esta perspectiva, é algo plenamente funcional ao ser humano apresentar respostas fisiológicas em atividades que causam ansiedade (FARIAS, 2013). É válido salientar, entretanto, que nem todos os eventos geradores de ansiedade apresentam necessariamente o mesmo tipo e intensidade de resposta fisiológica em pessoas distintas; cada indivíduo atribui a determinado evento uma carga emocional própria, bem como também desenvolve técnicas de enfrentamento proporcionais ao possível dano psicológico causado (OLIVEIRA, 2010).

O DSM-5 (2014) atribui que as características primordiais do transtorno de ansiedade generalizada advêm de um excesso de preocupação, recorrente e contínua, de medo e de mal-estar. Em associação a tais elementos estão aspectos

somáticos tais quais alteração no sono, sinais de irritabilidade e inquietação, além de pontos de tensão muscular. Importa-se destacar que a apresentação desses sinais de transtorno mental deve ser observada pelo período mínimo de seis meses (DSM-5, 2014).

Sob esta ótica, em uma análise sistemática, o DSM-5 (2014) discorre que o transtorno de ansiedade generalizada se trata de uma resposta mais incisiva e duradoura do organismo face aos acontecimentos que desencadeiam um estado biopsicológico de alerta, de modo que as respostas somáticas mais comumente apresentadas por pacientes portadores de TAG são as alterações dos batimentos cardíacos - havendo propensão à taquicardia, podendo-se incorrer em aumento de pressão arterial - e da respiração. Externamente, pode-se observar inquietação, sudorese, náuseas e tremores pelo corpo (DSM-5, 2014).

Pondera-se, também, que pacientes portadores do transtorno ora mencionado apresentam dificuldade em obter controle sobre pensamentos excessivos, acelerados e constantemente preocupados, de modo a suportar danos no desenvolvimento de atividades simples, bem como na desenvoltura socioprofissional (RAMÍREZ, 2002).

Ainda, como ocorre no transtorno depressivo maior e em outros transtornos mentais, de acordo com Videbeck (2012) e Gonçalves e Heldt (2009), o estresse é um dos fatores que podem desencadear o transtorno de ansiedade generalizada. Contudo, consoante já foi ponderado, o estresse apenas transcende níveis patológicos quando desvia da normalidade, sendo vivenciado de forma exagerada e contínua.

Extrapolando-se a seara teórica, conforme Salari *et al.* (2020), no âmbito laboral, o indivíduo extremamente preocupado torna-se mais propenso a desenvolver quadro de ansiedade generalizada, de modo que a autoconfiança do trabalhador pode ser reduzida a ponto de afetar negativamente o seu desempenho, o que pode vir a desencadear, por conseguinte, acometimentos mentais como quadro de humor deprimido e maior aumento do estresse no ambiente laboral.

Sob o âmbito específico de determinadas profissões, é notório salientar que o transtorno de ansiedade generalizada tende a ser mais incisivo em profissionais que possuem encargos laborais pautados em situações periclitantes que lhe imponham responsabilidades e riscos sobre as vidas de outras pessoas, uma vez que a sua vida e a de outrem depende exclusivamente do modo como serão realizadas as suas ações profissionais (ALENAZI *et al.*, 2020). Assim, o risco de profissões como a de

bombeiros pode desencadear maior pressão e estresse no profissional, e, conseqüentemente, maior propensão ao desenvolvimento do transtorno mental alhures mencionado (ALENAZI *et al.*, 2020).

2.3 As condições de trabalho estressantes e a síndrome de *Burnout*

O surgimento da síndrome de *Burnout* é de incidência gradual, resultado, principalmente, da efetiva realização laboral e das idealizações profissionais, sendo associado sempre ao trabalho e à consumação do indivíduo para desempenhar seu papel laboral (PEREIRA, 2002).

Em conformidade com o entendimento de Christina Maslach e Michael Leiter (2016), acerca das características e incidência da síndrome de *Burnout*, enfatiza-se que tal síndrome manifesta-se de modo contínuo e prolongado, por meio da exposição a eventos estressores no ambiente laboral, podendo ser desencadeada em consequência de elevado desgaste emocional, baixa ou nenhuma realização profissional ou pessoal, e despersonalização do trabalhador.

No tocante ao esgotamento emocional, Carlotto e Câmara (2008) destacam a presença de elemento patogênicos psicologicamente, como a sobrecarga de tarefas, a falta de energia e disposição física e mental para realizar as atividades inerentes ao trabalho. Sob esse esteio, gera-se o sentimento de frustração profissional, de modo que o indivíduo se culpa por acreditar que não está empreendendo toda a energia necessária para a realização de seu trabalho (CARLOTTO E CÂMARA, 2008).

Ainda, no que se refere à baixa realização profissional, Carlotto e Câmara (2008) apontam que se origina de autoavaliação negativa face à sua produtividade e aos métodos de desempenho laboral; logo, há uma real diminuição de sua eficiência em face da diminuição de autoestima e do sentimento instaurado de incompetência.

Proporcionalmente ao afloramento do sentimento de exaustão, pode-se verificar a incidência da despersonalização do trabalhador como resposta psicológica à sobrecarga laboral, havendo, assim, eventualmente, uma transfiguração do indivíduo, o que desencadeia a modificação de seus atos e postura face o trabalho e a sociedade, tornando-o indiferente às situações laborais, e, como consequência, ao público a que seus serviços são dirigidos (MASLACH e LEITER, 2016; CARLOTTO e CÂMARA, 2008).

Concomitantemente à síndrome de *Burnout*, pode-se observar a incidência de outras sintomatologias como perda de atenção, tensão, alteração do ciclo sono-vigília, sentimento de solidão e cansaço extremo. Muitos desses sintomas estão presentes em transtornos mentais como quadros de depressão maior e transtorno de ansiedade generalizada (MASLACH e LEITER, 2016; PEREIRA, 2002).

2.4 Análise pragmática do ambiente laboral dos bombeiros militares

Conforme entende Codo (2000), a relação entre homem e labor pode ser desenvolvida de forma benéfica, contribuindo para a socialização do indivíduo. Entretanto, ela também pode figurar como fonte de sobrecarga, de modo que, em um ambiente de trabalho associado à grande carga estressora, coadunam-se, estruturalmente, condições predisponentes ao desenvolvimento ou o agravamento de transtornos mentais.

Nesta seara, Lopes (2017) abordam a ponderação de que há um conjunto de fatores que desencadeiam o adoecimento mental em decorrência de trabalho, seja devido à própria rotina de atividades, seja em detrimento da organização laboral.

De acordo com Lopes (2017), em determinadas profissões, existe uma grande exposição a fatores de grande periculosidade, que exigem dos profissionais eficiência e precisão em suas atitudes, bem como grande suporte emocional, haja vista a demanda de grande força física e psicológica.

Especificamente, em um panorama de análise jurídico-legislativa acerca do efetivo exercício da atuação do bombeiro, o Ministério do Trabalho (s.d) entende que o exercício desta profissão está caracterizado como aquele em que há a execução de atividades para prevenção e erradicação de incêndios, vazamentos e explosões, de modo a oferecer proteção aos cidadãos e ao meio ambiente - além disso, a profissão também desempenha salvamentos, agindo em cenário de emergência.

Tendo em vista que o estresse se caracteriza como preponderante no surgimento de transtorno mental, e que jornadas de trabalho prolongadas tendem a intensificar fatores estressantes, é válido ponderar-se acerca da formatação da carga horária laboral imposta aos bombeiros militares (MATA, PIRES e BONFATTI, 2017). Assim, em conformidade com a Secretaria de Segurança Pública do Amazonas (2021), a jornada de trabalho do bombeiro militar segue a de horário comercial para as atividades administrativas, enquanto o regime de plantão escalonado segue o

padrão de 12 horas de trabalho por 36 horas de descanso, ou 24 horas de trabalho por 72 horas de descanso.

Faz-se necessário observar que, apesar do treinamento inicialmente oferecido pelo próprio corpo de bombeiros, além dos cursos capacitantes realizados no decorrer da vida profissional, muitas situações próprias do labor podem envolver excesso de risco e de pressão, além de que esses profissionais terem que lidar com temáticas sensíveis, como sofrimento e morte, o que pode vir a gerar grande estresse (AMATO *et al.*, 2010). Nesse contexto, aqueles que não possuem estabilidade emocional para suportar traumas dessa magnitude, tendem a se tornar mais propensos ao desenvolvimento de transtornos mentais (FACAS, 2013).

Associado a isso, em sua estruturação funcional, as instituições militares, em geral, possuem um *modus operandi* engessado e estático, no qual frequentemente os valores do indivíduo a ser imersos e ofuscados aos valores da própria organização, levando o profissional a portar-se como militar mesmo quando não está no exercício de sua função (AMATO *et al.*, 2010). Logo, há uma despersonalização do bombeiro militar, uma vez que a instituição produz grande efeito na construção da identidade do indivíduo (Natividade, 2009).

Em conformidade à pesquisa elaborada por Souza, Azevedo e Oliveira (2017) e de Mata, Pires e Bonfatti (2017), não apenas as esferas do cotidiano e da organização prejudicam a saúde mental dos bombeiros militares, mas também a falta de reconhecimento por parte dos próprios superiores e da população, além das condições em que é realizado o trabalho.

Ressalta-se, ainda, que os elementos laborais predisponentes à ocorrência de prejuízos à saúde mental dos bombeiros militares perpassam, também, questões gerenciais, como falta de recursos de proteção adequados, estruturação funcional precária, sobrecarga de atividades laborativas e desorganização nos planos da instituição (AMATO *et al.*, 2010).

Para a realização de uma análise mais efetiva do adoecimento mental dos bombeiros, deve-se ponderar pragmaticamente os riscos envolvidos em cada uma das esferas supramencionadas, haja vista que existe uma conexão direta entre o equilíbrio laboral e os danos psicossociais decorrentes do excesso de pressão e estresse enfrentados por essa categoria laboral, proporcionando danos ao exercício profissional (FACAS, 2013).

Diante da observação delineada acerca do cotidiano laboral dos bombeiros militares e do detalhamento sintomatológico do transtorno de depressão, da ansiedade e da síndrome de Burnout, Amato et al. (2010) compreende que existe, no campo fático, uma conexão direta entre a atividade estressante e impactante desenvolvida pelos bombeiros - em razão do maior desempenho psicológico a ser exigido desse profissional, o qual age geralmente em situações permeadas por pressão e risco - e o acometimento dos mesmos pelos transtornos mentais ora mencionados - os quais são comumente desencadeados pela vivência em um ambiente frívolo e estressante, como o encontrado no corpo de bombeiros.

Destarte, as diferentes patologias retromencionadas na presente análise, apesar de apresentarem-se sob sintomatologias e prevalências distintas - a depender das características inerentes a cada agrupamento do corpo de bombeiros militar nas diversas regiões do país -, frequentemente são observadas concomitantemente nestes profissionais, tendo seus sintomas mesclados e somados, de modo que quaisquer destas doenças pode propiciar o desencadeamento das demais ou, ainda, potencializar suas repercussões orgânicas mutualmente. Assim, ressalta-se a importância da devida análise e mitigação dos fatores etiológicos predisponentes ao surgimento de tais patologias nos bombeiros militares, buscando-se intervir não apenas na incidência de cada uma delas isoladamente, mas, também, no ambiente contextual que favorece o desencadeamento conjunto das mesmas, visando-se, fundamentalmente, a melhoria das condições laborais em função da manutenção da saúde mental destes profissionais.

Nesse sentido, o adoecimento mental em função do exercício e do ambiente de trabalho é observado com frequência em corporações como a de bombeiros. Segundo Amato et al. (2010) e Oliveira (2010), existe a incidência de sintomas relatados no corpo de bombeiros como: a perda de interesse no desempenho de atividades, humor depressivo, queixas de irritabilidade e inquietação, tensão muscular, excesso de preocupação e sentimento de frustração profissional. A apresentação de tais sintomatologias preponderantes de transtornos mentais como ansiedade, depressão e burnout são comumente associadas à realização do trabalho.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a pormenorização analítica realizada, compreende-se que as atividades realizadas por bombeiros militares tendem a ser mais estressantes, em comparação à atuação da maioria das outras profissões, de modo a provocar um maior desgaste físico e mental no trabalhador, culminando na frequente desestabilização do bem-estar social e laboral do indivíduo, o que, eventualmente, termina por desencadear transtornos mentais diversos nestes profissionais.

No tocante aos diversos acometimentos de transtorno mental que permeiam o ambiente laboral habitual dos bombeiros militares, em uma análise de causalidades, observa-se que o cerne da problemática está voltado para a grande carga emocional depreendida nas situações cotidianas, como em acidente ou morte de pessoas em situação de risco; além da jornada exaustiva de trabalho, principalmente em regime de plantão, em que há grande privação de sono; e a falta de reconhecimento profissional.

Todos esses fatores de risco mencionados acentuam os níveis de estresse do ambiente laboral, de modo a desencadear no trabalhador o desenvolvimento e/ou agravamento de transtorno mental como *Burnout*, depressão, ansiedade e abuso de álcool.

Ademais, sob uma perspectiva sócio-organizacional, a sobrecarga no ambiente de trabalho de bombeiros militares é consequência direta da evolução histórico-comportamental das sociedades urbanas atuais, de modo que é possível estabelecer uma correlação causal de tal sobrecarga como fruto do crescimento populacional nas cidades e, subsequentemente, do aumento no número de demandas a serem solucionadas pelo corpo de bombeiros.

Destarte, contextualizando-se as problemáticas elencadas perante um panorama social mais abrangente, é necessário ampliar os focos de atuação relacionados à mitigação dos referidos danos laborais em relação à saúde mental dos bombeiros militares. Nesse sentido, tendo em vista que o direito básico à saúde engloba também a saúde mental, cabe-se, por associação, englobar as diversas esferas governamentais, bem como outras entidades sociais correlatas, na promoção de políticas públicas direcionadas para o combate de transtornos mentais decorrentes de atividades laborais.

Nesse ínterim, cabe às corporações de bombeiros, juntamente aos órgãos governamentais, realizar a promoção de ajustes nas condições de trabalho do bombeiro militar, com a implementação de medidas como o oferecimento de melhor

disposição de carga horária para os trabalhadores - principalmente para aqueles que estão submetidos ao regime de plantão -, bem como o oferecimento de apoio psicológico gratuito - de modo a garantir tratamento medicamentoso e clínico eficientes.

REFERÊNCIAS

ALENAZI, Thamer *et al.* *Prevalence and predictors of anxiety among healthcare workers in Saudi Arabia during the COVID-19 pandemic.* **Journal of Infection and Public Health**, v. 13, n 11. p. 1645 - 1651, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876034120306377>. Acesso em: 17 abr. 2022.

AMATO, Tatiana de Castro *et al.* Trabalho, gênero e saúde mental: uma pesquisa quantitativa e qualitativa entre bombeiros. **Cadernos de Psicologia Social e Trabalho** v.13, n. 1, p.103-118, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25741>. Acesso em: 7 mar. 2022.

CARLOTTO, Mary Sandra, e CÂMARA, Sheila Gonçalves. Análise da produção científica sobre a Síndrome de *Burnout* no Brasil. **Psico - PUCRS**, v. 39 n. 2, p. 152-158, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/1461>. Acesso em: 22 abr. 2022.

CODO, Wanderley. **Educação: Carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes. 2002.

FACAS, Emílio Peres. **Protocolo de avaliação dos riscos psicossociais no trabalho - contribuições da psicodinâmica do trabalho** (Tese de Doutorado). Programa de PósGraduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília – DF, Brasil, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/15420>. Acesso em: 3 mar. 2022.

FARIAS, Stephany. **Transtornos de ansiedade na infância e adolescência**. Monografia, Pós-Graduação em Saúde Mental, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/1778>. Acesso em: 29 mar. 2022.

FERNANDES, D. H., e Heck, R. M..Reflexões acerca do estresse ocupacional: buscando aproximações na enfermagem. Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser. 56. **Congresso Brasileiro de Enfermagem**, Gramado (RS), 24 a 29 de outubro, 2004.

GONÇALVES, Débora Hexsel, e HELDT, Elizeth. Transtorno de ansiedade na infância como preditor de transtorno mental em adultos. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 30 n. 3, p. 533-541, 2009. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rngenf/article/view/7568>. Acesso em: 2 abr. 2022.

LIMA, Eduardo de Paula, ASSUNÇÃO, Ada. Ávila, e BARRETO, Sandhi. Maria. Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em bombeiros de Belo Horizonte, Brasil: prevalência e fatores ocupacionais associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 31 n. 2, p. 279-288, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-37722015022234279288>. Acesso em: 13 abr. 2022.

LOPES, Helyssa Luanna. **Suporte social no trabalho e autoeficácia como preditores da qualidade de vida profissional em bombeiros militares** (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós- Graduação em Psicologia da Saúde, da Universidade Estadual da Paraíba – PB, Brasil, 2017. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/2865>. Acesso em: 9 abr. 2022.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico] : DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... *et al.*] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

MASLACH, Cristina. LEITER, Michael.P. **Encyclopedia of Mental Health** (Second Edition), Academic Press, p. 222-227, ISBN 9780123977533, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-397045-9.00149-X>. Acesso em: 06. abr. 2022.

MATA, Natália Teixeira, PIRES, Luiz Antonio de Almeida, e BONFATTI, Renato José. Bombeiros militares: um olhar sobre a saúde e violência relacionados com o trabalho. **Revista Saúde Debate**, v. 41 n.112, p. 133-141, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711211>. Acesso em: 05 abr. 2022.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Classificação Brasileira de Ocupações**. CBO. Brasília. [s.d.] Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

MOREIRA, Eurilene Sousa; MARQUES, Maria Elenilcia Patricio dos Santos; BANDEIRA, Viviane Cardoso. DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES: UMA MORBIDADE ASCENDENTE. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 83-83, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51161/rem/2840>. Acesso em: 18 mar. 2022.

NATIVIDADE, Michelle Regina. Vidas em risco: a identidade profissional dos bombeiros militares. **Revista Psicologia & Sociedade**, v. 21 n.3, 411-420, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822009000300015>. Acesso em: 15 mar. 2022.

OLIVEIRA, Paula Almeida de. **Habilidades Sociais, Depressão, Ansiedade e Alcoolismo em Bombeiros: Um Estudo Correlacional**. São Carlos, 2010. Dissertação (Psicologia) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/6013/3384.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 3 abr. 2022.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Mental health: strengthening our response.** 2018. Acessado em: 10 mar. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>.

Organização Mundial De Saúde (OMS) (2006). **Dollars, DALYs and Decisions: Economic Aspects of the Mental Health System.** Geneva.

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

RAMÍREZ, Henry Darío Cunha. **Estresse no cotidiano de trabalho de bombeiros de Santa Catarina:** entre as atividades profissionais e as exigências da organização. Dissertação de mestrado, Pós-graduação em Engenharia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil, 2002.

SALARI, Nader *et al.* The prevalence of stress, anxiety and depression within front-line healthcare workers caring for COVID-19 patients: a systematic review and meta-regression. **Human resources for health**, v. 18, n. 1, p. 1-14, 2020.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO AMAZONAS. **Profissões da Segurança:** Conheça o trabalho do Bombeiro Militar. Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas - SSP. Manaus, 2021. Disponível em: <http://www.ssp.am.gov.br/profissoes-da-seguranca-conheca-o-trabalho-do-bombeiro-militar/>. Acesso em: 19 mar. 2022.

SOUZA, Kátia Maria Oliveira de; AZEVEDO, Creuza da Silva; OLIVEIRA, Simone Santos. A dinâmica do reconhecimento: estratégias dos Bombeiros Militares do Estado Rio de Janeiro. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 130-139, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042017S211>. Acesso em: 20 mar. 2022

VIDEBECK, Sheila L. (2012). **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria** .5. ed. Porto Alegre: Artmed.